

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Kátia Silene da Silva ¹
Cláudia Tavares do Amaral ²

O presente resumo tem como objetivo tecer reflexões acerca da importância do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a consolidação do estágio curricular supervisionado obrigatório de anos iniciais do ensino fundamental e Gestão de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro.

A formação de pedagogos no Brasil é um processo permeado de lutas e conquistas, visto sua relevância na contribuição para o desenvolvimento intelectual, social e emocional daqueles que estão no chão da escola. Para que essa formação seja eficaz e alinhada às demandas do século XXI, o PRP se revela como uma iniciativa emblemática para a consolidação do Estágio Curricular Obrigatório da Educação Infantil; Educação Especial e Inclusão; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão, que são os estágios obrigatórios que constituem a matriz curricular do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro, em currículo implementado desde 2017.

O Estágio Curricular Obrigatório é uma etapa fundamental na formação de pedagogos, pois permite a ressignificação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Entretanto, para que essa experiência seja enriquecedora na formação, é necessário que haja uma estreita conexão entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o PRP surge como um complemento emblemático ao estágio obrigatório, visto que este “[...] não visa preparar o professor em formação apenas para a educação escolar formal, mas também para atuar diante de um mundo cuja tessitura carrega as marcas da exclusão, da marginalização e de ideologias dominantes, transformando-o em outro, onde a educação se concretize em uma perspectiva humanística e progressista” (Ribeiro, Araújo, 2017, p. 1722).

¹ Professora do Magistério Superior e Coordenadora de Estágio da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, katia_silva@ufcat.edu.br

² Professora do Magistério Superior e Coordenadora do Curso de Pedagogia - UFCAT, claudia.amaral@ufcat.edu.br

No contexto dessa transformação, o PRP oferece a oportunidade de uma imersão mais profunda no ambiente escolar, o que remete às reflexões de Libâneo (2002, p. 35), de que

A formação teórica e prática implica algo como um vai-e-vem entre o estudar e o fazer, mas cujo resultado é o saber fazer com consciência. Não se pode tolerar mais a formação teórica e prática precárias, ao contrário, é preciso cuidar do aprofundamento teórico nas disciplinas propriamente pedagógicas e admitir que o trabalho nas escolas e nas salas de aula implicam “um saber-fazer” que necessita ser assunto do currículo.

Por essa razão, a articulação entre os componentes curriculares e a percepção de que todos eles se fazem materializados no estágio possibilita ao estudante compreender as dinâmicas pedagógicas, e estabelecer relações mais sólidas com os professores, gestores e, principalmente, com os alunos. Essa imersão contribui para que os futuros pedagogos compreendam melhor as nuances da educação e desenvolvam habilidades de gestão e liderança. Ademais, permite a integração entre teoria e prática de forma contínua e sistemática. Os residentes têm a oportunidade de refletir sobre as situações práticas vivenciadas à luz das teorias estudadas em sala de aula. Isso enriquece a formação, permitindo uma compreensão mais aprofundada das metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e teorias educacionais. Assim, a formação de pedagogos preparados para lidar com crianças em seus primeiros anos de escolarização e capazes de contribuir para a administração escolar por meio do PRP possibilita ao estudante a vivência dos desafios reais, preparando os futuros pedagogos para enfrentar as complexidades e demandas específicas do ambiente escolar.

Importante ressaltar que as autoras do presente resumo são docentes do Estágio Curricular Obrigatório supracitado e, diante de todos os desafios, desde a implementação do PRP e de suas nuances que foram se alterando em face das diferentes edições, observaram que a consolidação do estágio obrigatório por meio de um programa remunerado vem trazer a valorização mais robusta para esse momento, visto que na ocasião da realização dos estágios, tem necessidade de muitos investimentos por parte dos estagiários, para que possam planejar e executar seus planos nos momentos que estão em observação e regência na escola campo. Assim, a implementação do PRP vai ao encontro da concepção de Pimenta (1997, p. 76), de que “[...] a leitura da realidade exige instrumento adequado que envolve o saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade”, ou seja, há aí demandas de recursos sem os quais o planejamento da regência se torna inviável para estudantes que muitas vezes não possuem renda.

Por fim, compreendemos que o PRP desempenha um papel fundamental na consolidação do Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Pedagogia de uma universidade pública do Centro-Oeste brasileiro. Através dessa iniciativa, os estudantes de Pedagogia têm a

oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas, integrar teoria e prática de forma eficaz e estar melhor preparados para atuar como pedagogos comprometidos e competentes na promoção de uma educação de qualidade. A união do estágio obrigatório com o PRP representa um avanço significativo na formação de profissionais no Brasil, corroborando para a valorização do estágio na formação dos professores.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil** – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIBEIRO, L. T. F.; ARAÚJO, O. H. A. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1721–1735, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10280. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10280>. Acesso em: 6 out. 2023.